

Medo de derrota na Copa pode mudar campanha

Convenção do PT será no dia da estreia e FH tentará se manter distante a ponto de não ser prejudicado por fracasso

Roberto Stuckert Filho/24-01-98

Adriana Vasconcelos

• **BRASÍLIA.** O corte de Romário e a desorganização na seleção não preocupam apenas a torcida. Já puseram em alerta os marqueteiros da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso. Se o Brasil não vencer a Copa, o que pode contribuir para o agravamento do clima negativo que paira desde maio sobre a candidatura, é certo que a campanha terá de começar mais cedo e ser mais agressiva.

Em alta nas pesquisas, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tentará tirar proveito das vitórias do Brasil, assim como fez Fernando Henrique em 94. Sem temor de que uma possível derrota possa tirar o brilho da festa que oficializará a candidatura, o PT marcou a convenção para o dia 10, quando o Brasil estreia.

A convenção acontecerá na sede do PT, em São Paulo. Começará de manhã e será interrompida na hora do jogo. Lula assistirá à estreia da seleção num telão. O partido já começou a enfeitar o local com bandeiras e promete fazer uma grande comemoração se a seleção vencer a Escócia.

Em 94, Lula estava caindo e Fernando Henrique subindo

Na Copa de 94, a situação era exatamente inversa. O candidato petista começava a cair nas pesquisas e a popularidade de Fernando Henrique, empurrada pelo Plano Real, iniciava uma rápida trajetória ascendente, que acabou lhe garantindo a vitória ainda no primeiro turno. Embora não acredite que o mundial tenha influência decisiva no cenário eleitoral, Lula admite que a vitória da seleção em 1994 acabou beneficiando Fernando Henrique.

— Assim como fiz na Copa passada, vou torcer pelo Brasil. E do jeito que a seleção está, vou ter de rezar também — diz Lula.

Fernando Henrique nunca mostrou grande entusiasmo pelo futebol, embora ressalte sempre que torcerá pelo Brasil. Como o momento político que vive não é dos melhores, foi orientado a manter um comportamento discreto. No máximo, será permitido que fotógrafos e cinegrafistas façam imagens do presidente assistindo aos jogos. Existe a preocupação de que um possível fracasso da seleção seja relacionado à imagem de Fernando Henrique e ele ganhe fama de pé-frio, como o presidente argentino, Carlos Menem, em 1990, quando decidiu assistir ao jogo de abertura e a Argentina perdeu de 1 x 0 para Camarões.

Muito antes de o presidente cair nas pesquisas, já existia essa preocupação. Fernando Henrique até pensou em comparecer à abertura da Copa. Sem alarde, assessores vetaram a viagem. Se a seleção se sair bem, eles admitem que pode melhorar o astral do eleitorado. Mas no comitê eleitoral todos fazem questão de lembrar que felicidade dura pouco.

— A alegria de vencer uma Copa dura no máximo uma semana. Depois tudo volta ao normal — observa um assessor.

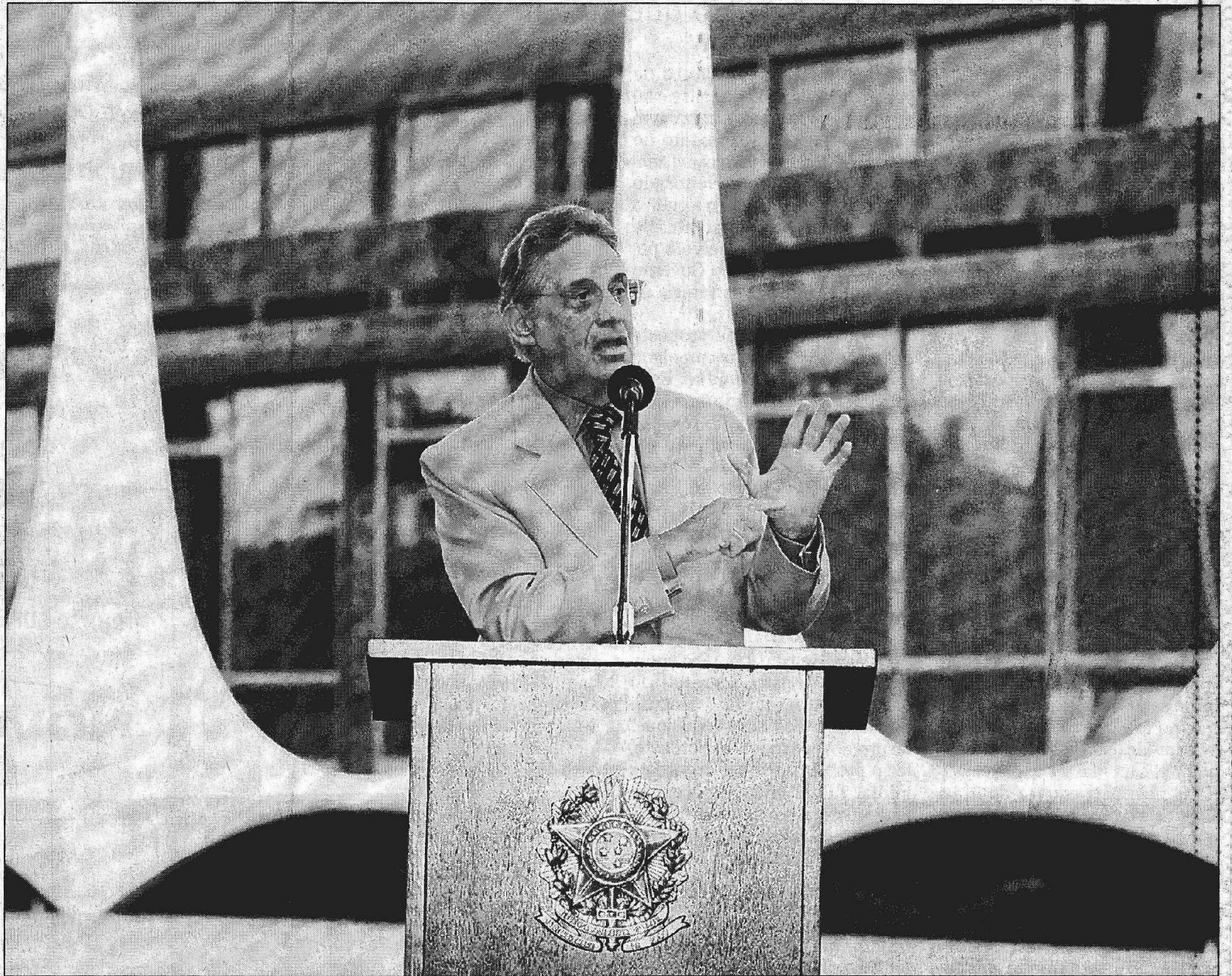
Até bem pouco tempo, se pensava que seria possível reduzir o número de viagens do presidente durante o período eleitoral. Mesmo com pesquisas que indicam que o eleitorado quer ver Fernando Henrique mais como presidente do que como candidato, já está praticamente certo que ele continuará a viajar para os estados. O único limitador são os conflitos regionais de seus aliados.

Presidente vai frequentar mais o comitê eleitoral

O presidente também deverá frequentar, muito mais do que se imaginava, o comitê eleitoral, cujo local estará decidido até o dia 20, quando PSDB e PFL fazem as convenções que lançarão oficialmente a candidatura. Tucanos e pefelistas farão convenções separadas e depois se unirão em festa no fim do dia. Fernando Henrique participará apenas da parte final. De manhã, estará em Rolândia (PR), assistindo às comemorações pelos 80 anos da imigração japonesa.

Depois de consultas à legislação, o presidente escolheu o seu *staff*. Fazem parte dele seguranças, médico e pessoal de transportes que atendem à Presidência, secretário particular e assessor de imprensa. Até o lançamento oficial da candidatura, deverão estar escolhidos o coordenador do programa de governo e o tesoureiro. O mais cotado é o ministro da Administração, Bresser Pereira, devido à sua experiência na eleição passada.

A proibição de participar de inaugurações a partir de julho não será problema. A assessoria lembra que o presidente não está proibido de visitar programas nos estados ou de fiscalizar obras. Políticos aliados sugerem que Fernando Henrique reduza as viagens internacionais. Em julho, estão previstas três: Líbano, Cabo Verde e Argentina. É possível que alguma seja adiada. A prioridade agora é cuidar de problemas internos e garantir maior aproximação com o eleitorado. ■



FERNANDO HENRIQUE: menos viagens internacionais e mais visitas aos estados, porque o eleitorado quer ver mais o presidente em ação do que o candidato